

PONTUAÇÃO V

ORAÇÕES COORDENADAS

ADITIVAS

Nas orações coordenadas aditivas, é necessário pensar a partir de duas premissas: qualquer conjunção que não seja o “e”, e o “e”.

Ele **não só** fez um péssimo trabalho **como também** cobrou caro.

Observamos aqui uma situação aditiva que se encaixa no grupo das conjunções diferentes do “e”. Nesse caso, o emprego da vírgula (após “trabalho”) é facultativo, ou seja, estilístico.

Obs.: As orações coordenadas são aquelas que podem ser separadas por ponto final, nesses casos o ponto e vírgula e o ponto final possuem o mesmo funcionamento. Essas orações são sintaticamente independentes, podendo formar períodos sozinhas.

Tanto nadar **quanto** correr são ótimas atividades físicas.

Assim como no primeiro caso, são estruturas aditivas com conjunções diferentes do “e”, portanto têm o uso da vírgula facultativo. Porém, no caso acima, “tanto nadar quanto correr” desempenha a função de sujeito, ou seja, não se pode separar o sujeito com vírgula.

A conjunção “e” pode ser observada em duas situações nas orações coordenadas aditivas: nas orações com sujeitos iguais, e nas orações com sujeitos diferentes.

Ele trabalhou hoje **e** dormiu cedo. (sujeitos iguais)

Nesse caso, ele é o sujeito simples do verbo “trabalhou”, e “dormiu” tem como sujeito elíptico “ele”, que remete ao sujeito simples do verbo “trabalhar”, ambos os verbos se referem ao mesmo sujeito. No caso de sujeitos iguais, a vírgula separando-os é proibida.

Ele fez um péssimo trabalho **e** você cobrou caro por isso. (sujeitos diferentes)

Em orações aditivas com sujeitos diferentes defende-se que o emprego da vírgula pode ser facultativo ou obrigatório, a depender do gramático. Todavia, o predomínio acerca dessa questão é pelo uso facultativo da vírgula.





• Ele **não só** fez um péssimo trabalho, **como também** cobrou caro.

• Ele fez um péssimo trabalho, e você cobrou caro por isso.

Suj V Suj V

Facult. →

Obs. • Tanto nadar quanto correr são ótimas atividades físicas.

Suj V

- Em relação às orações coordenadas alternativas, é necessário que se observe a presença de uma ou duas conjunções.

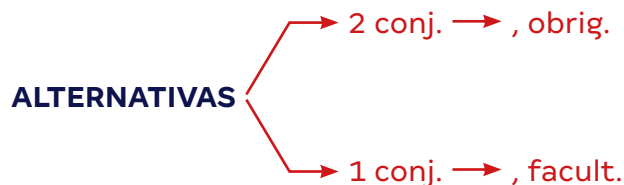
Ou mude seu comportamento, **ou** mude-se daqui!

Ora ele estuda para tribunais, **ora** ele se prepara concursos fiscais.

Nos casos acima, com duas conjunções, a vírgula é obrigatória.

Muda de vida **ou** vai me perder.

Quando houver apenas uma conjunção o emprego da vírgula é facultativo.



• Ou mude seu comportamento, ou mude-se daqui!

Obrig. →

• Ora ele estuda para tribunais, ora ele se prepara concursos fiscais.

Obrig. →

• Muda de vida, **ou** vai me perder.

Facult. →



10m

As orações adversativas, conclusivas e explicativas sempre serão separadas por pontuação. Essa pontuação pode ser uma vírgula, ponto final ou ponto e vírgula.

ADVERSATIVAS

Em todos os casos há a separação obrigatória por vírgulas (poderiam ser trocadas por ponto final ou ponto e vírgula).

Este é um bom livro, **todavia** custa caro.
Estudo bastante, **só que** não faço exercícios.
Tenho ódio, **e** morro de amor por ela.

Deve-se observar que o “e” possui função adversativa no exemplo acima, e não aditiva.



É um bom livro, **mas** custa caro.

É proibido o uso de vírgula após o “mas”. A vírgula só seria aceita se tivesse como função separar um adjunto adverbial, como em:

É um bom livro, mas, durante o período escolar, custa caro.
É um bom livro, **entretanto** custa caro.

Assim como ocorre com o “mas”, a vírgula também é proibida após o “entretanto”. A vírgula pode ser utilizada, facultativamente, funcionando como ênfase após o “entretanto” nos dois exemplos abaixo:

É um bom livro; **entretanto** , custa caro.
É um bom livro. **Entretanto** , custa caro.

O emprego do “entretanto” entre vírgulas poderia ocasionar a mudança de sentido no entendimento da frase.

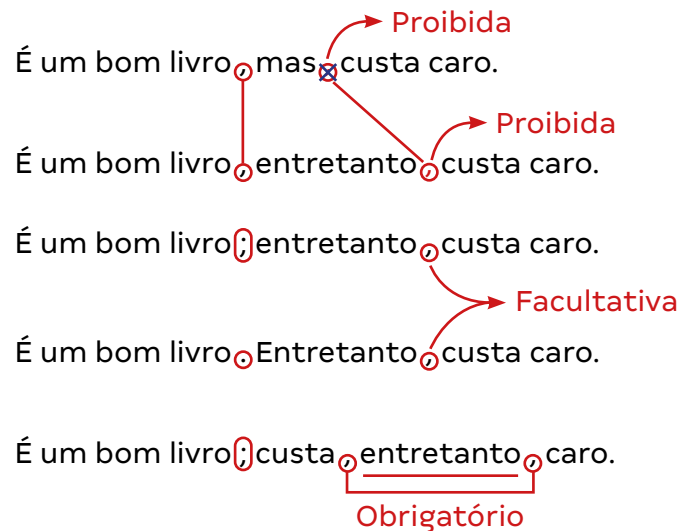
Com exceção de “mas”, “só que” e “e”, todas as conjunções adversativas podem se deslocar. As outras conjunções adversativas eram advérbios, que com o uso se tornaram conjunções, porém, devido ao seu comportamento naturalmente adverbial o seu deslocamento é permitido.

As exceções “mas”, “só que” e “e” são essencialmente conjunções, ou conjunções verdadeiras, ou seja, não possuem outra finalidade, então seu deslocamento não é permitido.

É um bom livro; custa, **entretanto** , caro.



Havendo o deslocamento da conjunção, o emprego da vírgula é obrigatório.



As mesmas regras aplicadas às conjunções adversativas podem ser aplicadas às conjunções conclusivas.

CONCLUSIVAS

Você estudou, **portanto** será aprovado em um bom concurso!

O entendimento é o mesmo daquele em relação ao "mas", a vírgula utilizada após é proibida.

A natureza é importante; deve, **pois**, ser preservada.

O "pois" deve estar entre vírgulas, uma vez que se encontra deslocado, sempre que o "pois" estiver deslocado será conjunção conclusiva. Ele só não estará deslocado nas causais e explicativas.

Eu estava à toa, e, **por isso**, resolvi ligar.

As vírgulas de "por isso" são obrigatórias.

Você estudou, **portanto** será aprovado em um bom concurso!

Assim como nas adversativas a vírgula é proibida após "portanto".

Você estudou; **portanto**, será aprovado em um bom concurso!

Você estudou. **Portanto**, será aprovado em um bom concurso!

Nos dois casos acima as conjunções aparecem sem deslocamento, dessa forma o uso da vírgula é facultativo.

Você estudou; será, **portanto**, aprovado em um bom concurso!

Uma vez que a conjunção esteja deslocada o emprego da vírgula é obrigatório.

EXPLICATIVAS

A vírgula, no caso das explicativas, será sempre obrigatória. E o uso da vírgula após a conjunção é sempre proibido.

Não prejudique as pessoas, **porque** você pode ser prejudicado!

Ele completou dezoito anos, **porque** começou as aulas de direção.

Meu filho, vá com Deus, **que** esse mundo inteiro é seu.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Já em Sob o efeito das plantas, Michael Pollan sugere que o café – a cafeína, especificamente, nosso vício quase universal – pode ter acelerado o Iluminismo e o desenvolvimento da ciência moderna. (linhas 19 e 20) Assinale a alternativa em que a alteração da pontuação do período acima tenha sido feita obedecendo à norma culta.
- a. Já em Sob o efeito das plantas, Michael Pollan sugere que o café, a cafeína, especificamente, nosso vício quase universal, pode ter acelerado o Iluminismo e o desenvolvimento da ciência moderna.
 - b. Já em Sob o efeito das plantas, Michael Pollan sugere que o café, a cafeína, especificamente – nosso vício quase universal, pode ter acelerado o Iluminismo e o desenvolvimento da ciência moderna.
 - c. Já em Sob o efeito das plantas, Michael Pollan sugere que o café – a cafeína, especificamente, nosso vício quase universal –, pode ter acelerado o Iluminismo e o desenvolvimento da ciência moderna.
 - d. Já em Sob o efeito das plantas Michael Pollan sugere que o café – a cafeína – especificamente, nosso vício quase universal pode ter acelerado o Iluminismo e o desenvolvimento da ciência moderna.



“Já em Sob o efeito das plantas” cumpre a função de adjunto adverbial deslocado longo, portanto o uso da vírgula é obrigatório.

A estrutura “– a cafeína, especificamente, nosso vício quase universal –” cumpre função de aposto, explicando “o café”. “Essencialmente” tem função de adjunto adverbial deslocado curto, sua vírgula é facultativa.

Deve-se observar então que os dois travessões trabalham juntos isolando o aposto e as duas vírgulas separam o adjunto adverbial. Dessa forma, é necessário que se mantenha essa correlação na frase reescrita.

Na alternativa “b”, ocorre “;”, especificamente “–”, ou seja, uma tentativa de correlação entre vírgula e travessão. Na alternativa “c” o uso de vírgula após o travessão causa a separação entre sujeito e verbo.



35m

2. Isso, todavia, não nos impede de apontar e(ou) comentar exemplos tanto dos que, fugindo à norma, se distinguem pela eficácia dos recursos de expressão e do desenvolvimento de ideias, quanto dos que, também atípicos — mas atípicos por serem produto da inexperiência ou do arbítrio inoperante —, denunciam desordem de raciocínio (incoerências, incongruências, falta de unidade, hiatos lógicos, falta de objetividade e outros defeitos) e, por isso, revelam-se ineficazes como forma de comunicação.

Os parênteses inseridos em “(incoerências, incongruências, falta de unidade, hiatos lógicos, falta de objetividade e outros defeitos)” (linhas 31 e 32) foram empregados para introduzir exemplos da ideia anteriormente mencionada.



O uso da construção “e(ou)” não é aceito pela norma culta da língua, caso haja a necessidade deve-se optar pelo uso apenas de “ou”, que carrega tanto a possibilidade de se referir a ambos quanto a um dos dois.

Os parênteses inseridos em “(incoerências, incongruências, falta de unidade, hiatos lógicos, falta de objetividade e outros defeitos)” formam um aposto enumerativo, pois têm como objetivo explicar, através de enumeração, o que seria uma “desordem de raciocínio”. O mesmo poderia ser obtido através de vírgulas no lugar dos parênteses, porém geraria um texto confuso ou ambíguo.



40m

Por exemplo, a construção “desordem de raciocínio, incoerências, incongruências, falta de unidade, hiatos lógicos, falta de objetividade e outros defeitos...” grafada apenas com vírgulas, em vez de parênteses, daria a ideia de que há uma enumeração de fatores, entre eles a desordem de raciocínio, e não que essa é explicada através do aposto.

A construção também poderia ser organizada com o uso de dois pontos, caso o período terminasse em “defeitos”, como: “desordem de raciocínio: incoerências, incongruências, falta de unidade, hiatos lógicos, falta de objetividade e outros defeitos.”. A utilização dos dois pontos serve também como explicação para aquilo que vem antes deles, exceto quando se tratar de diálogos.



45m

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

3. Sobre a pontuação da frase “Naquela tarde chuvosa embora estivesse magoado, desejava que o telefone tocasse.”, é CORRETO afirmar que:

- a. Faltam duas vírgulas.
- b. Falta uma vírgula.
- c. Falta ponto de exclamação.
- d. A palavra “embora” deveria estar entre vírgulas.



“Naquela tarde chuvosa” é um adjunto adverbial de tempo deslocado longo, portanto sua vírgula é obrigatória. Esse adjunto é seguido pela oração subordinada adverbial concessiva “embora estivesse magoado”, que também carrega sua vírgula obrigatória.

4. No trecho “Tudo estava tão ruim que furar o pneu foi uma ‘ótima’ maneira de iniciar o final de semana.”, as aspas simples foram utilizadas para indicar:

- a. Um pensamento.
- b. Uma ironia.
- c. Uma fala.
- d. Um descaso.



Inicialmente, deve-se observar o uso das aspas simples, uma vez que o termo se encontra destacado dentro de aspas duplas. Nesse caso, as aspas servem para demonstrar uma ideia contrária daquela apresentada pela palavra “ótima”, ou seja, uma ironia.

5. A nutricionista Fernanda Pisciolaro, membro da Abeso (Associação Brasileira de Estudos sobre a Obesidade), explica que, antes de o açúcar cair na corrente sanguínea, ele passa pelo pâncreas, glândula **que** secreta insulina para quebrar a glicose e controlar em que quantidade essa substância chegará à corrente sanguínea.

É facultativo o emprego da vírgula após a palavra “que” (linha 12).



O “que” destacado é pronome relativo que faz a função de sujeito na oração, remetendo à palavra “glândula”, ou seja, o uso da vírgula, nesse caso, separaria o sujeito do verbo, ainda que este seja marcado por um pronome relativo.

6. Em conformidade com a norma-padrão de pontuação e com os aspectos de coesão, um título adequado ao texto é:

- a. Em show que abre maratona no Brasil debaixo de chuva, Coldplay recebe, Seu Jorge.
- b. Debaixo de chuva, Coldplay recebe Seu Jorge em show que abre maratona no Brasil.
- c. Coldplay, recebe Seu Jorge em show debaixo de chuva, que abre maratona no Brasil.
- d. No Brasil debaixo de chuva, Coldplay, que abre maratona recebe em show, Seu Jorge.
- e. Debaixo de chuva, Seu Jorge em show no Brasil, que abre maratona, recebe Coldplay.



a) Em show que abre maratona no Brasil, debaixo de chuva, Coldplay recebe; Seu Jorge. Nesse caso “Coldplay” é o sujeito da oração e “Seu Jorge” objeto direto do verbo “recebe”, logo, não devem ser separados por vírgula. Além disso, “debaixo de chuva” deve estar entre vírgulas.

b) Debaixo de chuva, Coldplay recebe Seu Jorge em show que abre maratona no Brasil.

c) Coldplay; recebe Seu Jorge em show debaixo de chuva, que abre maratona no Brasil. Existe vírgula separando verbo e sujeito.

d) No Brasil debaixo de chuva, Coldplay, que abre maratona recebe em show, Seu Jorge.

e) Debaixo de chuva, Seu Jorge em show no Brasil, que abre maratona, recebe Coldplay.



55m

GABARITO

- 1. a
- 2. C
- 3. b
- 4. b
- 5. E
- 6. b

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.